



MITIGANDO O DÉFICIT WALLACEANO: PREENCHIMENTO DE LACUNAS GEOGRÁFICAS E NOVOS REGISTROS DE OSTRACODA NEOTROPICAIS

Arielly de Sousa Santos¹, Gilmar Perbiche-Neves¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Campus São Carlos, e Laboratório de Plâncton, Departamento de Hidrobiologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

E-mail: arielly01santos@gmail.com

A biodiversidade de Ostracoda (Crustacea) em ecossistemas de água doce neotropicais é fortemente subestimada devido a lacunas de conhecimento taxonômico (déficit Linneano) e geográfico (déficit Wallaceano). O conhecimento atual é fragmentado, com vastas regiões do Norte e Nordeste do Brasil historicamente subamostradas, o que compromete a compreensão de padrões biogeográficos e o planejamento de ações de conservação. Para mitigar o déficit Wallaceano, este estudo objetivou investigar a diversidade de Ostracoda em algumas bacias hidrográficas sul-americanas (Prata, Tocantins-Araguaia e Parnaíba), com foco no território brasileiro. A metodologia envolveu um levantamento bibliográfico das espécies registradas na literatura para essas bacias, associado a coletas em campo. As amostragens foram realizadas em rios, lagos e áreas alagadas, com destaque para a região do rio Gurupi (divisa PA/MA). O esforço amostral em 10 pontos de coleta consistiu na filtragem de 200 litros de água utilizando rede de plâncton (68 µm), uso de rede manual e lavagem de macrófitas. A partir da literatura e da triagem inicial, estruturou-se um banco de dados que compila 221 táxons previamente conhecidos para a América do Sul. Além disso, as análises morfológicas do material de campo revelam, como resultados preliminares, 10 novos registros de ocorrência de Ostracoda especificamente para a região Nordeste do Brasil. A expansão documentada da distribuição geográfica destes microcrustáceos preenche lacunas críticas de conhecimento, fornecendo dados espaciais robustos para análises biogeográficas, delimitação de áreas prioritárias e gestão de recursos hídricos na região Neotropical. Esses novos registros demonstram que, apesar dos avanços sobre a biodiversidade do grupo na última década, ainda existem áreas onde a fauna bentônica é pouco estudada, como nas bacias hidrográficas do Norte e Nordeste brasileiro. Isso evidencia a necessidade de manter os esforços de amostragem contínuos para desvendar a real biodiversidade presente nessas áreas.

Palavras-chave: levantamento faunístico; microcrustáceo bentônicos; novos registros; regiões hidrográficas